

Abtibol, C. S. et al.



## PESQUISA

## Conhecimento de adolescentes de uma escola pública sobre os métodos contraceptivos

*Knowledge of adolescents from a public school of contraceptive methods**El conocimiento de los adolescentes de una escuela pública de métodos anticonceptivos*Clarice Silva Abtibol<sup>1</sup>, Francisca das Chagas Gaspar Rocha<sup>2</sup>, Michely Glenda Pereira da Silva<sup>3</sup>, Vanessa Amaro da Silva<sup>4</sup>, Francisco Deyvidy Silva Oliveira<sup>5</sup>, Moisés Lopes Carvalho<sup>6</sup>

## RESUMO

Objetivou-se neste estudo estudar o conhecimento de adolescentes de uma escola pública sobre os métodos contraceptivos. Trata-se de um estudo do tipo descritivo transversal e com abordagem quantitativa, sendo realizado em uma escola de ensino fundamental da rede pública, com coleta de dados realizada nos meses de maio a junho de 2011, por meio de um questionário, perfazendo um total de 50 adolescentes. Observou-se que: 60% dos adolescentes são do sexo masculino, 74% pardos, 88% com renda familiar de 1 a 3 salários mínimos, 86% moram em casa própria, 94% apenas estudam, 48% são evangélicos, 84% negam uso de bebida alcoólica, 26% iniciaram atividade sexual entre 14 a 16 anos, 100% conhecem com método contraceptivo o preservativo masculino, 50% referiam menarca com 14 anos, 56% adquiriram conhecimento dos métodos na escola, porém 54% não sabem como utilizar o preservativo masculino e 76% desconhecem o motivo que leva um adolescente a não usar os métodos contraceptivos. Conclui-se que o conhecimento dos adolescentes sobre contracepção é insuficiente, sendo necessária constante orientação sexual, devendo ressaltar a necessidade de a escola, a família e os profissionais de saúde focar a saúde sexual e preventiva. **Descritores:** Adolescente. Anticoncepcionais. Enfermagem.

## ABSTRACT

The objective of this study studying adolescents' knowledge of a public school of contraceptive methods. This is a study of cross descriptive and quantitative approach, being held in a primary school public school, with data collection during the months from May to June 2011, through a questionnaire, totaling 50 teenagers. It was observed that: 60% of adolescents are male, 74% brown, 88% with family income 1-3 times the minimum wage, 86% live in their own home, only 94% study, 48% are evangelicals, 84% deny alcohol use, 26% started sexual activity between 14 and 16 years, 100% know with contraception the male condom, 50% reported menarche at 14 years, 56% acquired knowledge of methods in school, but 54% do not know how to use the male condom and 76% do not know the reason that a teenager not to use contraception. It is concluded that teenagers' knowledge about contraception is insufficient, requiring constant sexual orientation, should emphasize the need for the school, family and health professionals focus on sexual and preventive health. **Descriptors:** Adolescent. Contraceptive Agents. Nursing.

## RESUMEN

El objetivo de este estudio estudiar conocimientos de los adolescentes de una escuela pública de los métodos anticonceptivos. Se trata de un estudio de enfoque descriptivo y cuantitativo transversal, que se celebra en una escuela pública de educación primaria, con la recogida de datos durante los meses de mayo a junio de 2011, a través de un cuestionario, por un total 50 adolescentes. Se observó que: el 60% de los adolescentes son hombres, el 74% de color marrón, el 88% con ingresos familiares 1.3 veces el salario mínimo, el 86% vive en su propia casa, único estudio el 94%, el 48% son evangélicos, el 84% niega el consumo de alcohol, el 26% se inició la actividad sexual entre los 14 y 16 años, 100% conoce con la anticoncepción el condón masculino, el 50% informó menarquia a los 14 años, el 56% adquiere el conocimiento de los métodos en la escuela, pero el 54% no sabe cómo utilizar el condón masculino y el 76% no sabe la razón de que un adolescente no utilizar anticonceptivos. Se concluye que el conocimiento de los adolescentes sobre los métodos anticonceptivos es insuficiente, lo que requiere la orientación sexual constante, debe hacer hincapié en la necesidad de que la escuela, la familia y los profesionales de salud se centran en la salud sexual y preventiva. **Descritores:** Adolescente. Anticonceptivos. Enfermería.

<sup>1</sup>Enfermeira graduada pelo Centro Universitário do Maranhão - CEUMA, São Luís, Maranhão. <sup>2</sup>Enfermeira. Mestranda pelo Programa de Mestrado em Saúde da Família do Centro Universitário UNINOVAFAPI, Teresina, Piauí. <sup>3</sup>Enfermeira. Mestranda em Engenharia Biomédica pelo Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento - IP&D da Universidade do Vale do Paraíba - UNIVAP, São José dos Campos, São Paulo. E-mail: michely.glenda@gmail.com <sup>4</sup> - Acadêmica do 8º período do curso de bacharelado em enfermagem da Faculdade Santo Agostinho - FSA, Teresina-Piauí. E-mail: vanessaamaro.13@hotmail.com. <sup>5</sup>Enfermeiro. Graduado em Enfermagem pela Faculdade Chrisfapi. Especialista em Urgência e Emergência e em Saúde Mental pela Faculdade Latino Americana de Educação - Flated. <sup>6</sup> -Enfermeiro. Doutorando do Programa de Doutorado em Engenharia Biomédica pelo Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento - IP&D da Universidade do Vale do Paraíba - UNIVAP, São José dos Campos, São Paulo. Bolsista da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES. E-mail: moises.l.carvalho@hotmail.com.

Abtibol, C. S. et al.

## INTRODUÇÃO

A adolescência é uma fase de transição muito complexa que ocupa o período entre a infância e a idade adulta, o qual ocorre importantes modificações anatômicas, fisiológicas, psicológicas, mentais e sociais do indivíduo e sua relação com a coletividade (ENGEL; NICOLICH, 2010).

É durante a adolescência que os jovens começam a se testar e a experimentar a capacidade erótica de cada um. Nessa fase da vida surgem as primeiras dúvidas, questionamentos, interpretações equivocadas, noções confusas e conceitos errados, além de mudanças em seu corpo e início das relações sexuais e as complicações delas decorrentes (BARROS; MARIM, 2002).

Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS, 2003), a adolescência abrange a faixa etária entre os 10 e os 19 anos de idade, período da vida que liga a infância a vida adulta. Nesta fase, principalmente após os 15 anos (22% dos adolescentes), pode ocorrer a primeira relação sexual, a qual na maioria das vezes é desprotegida. Nesta faixa de idade somente 23% (vinte e três por cento) dos adolescentes usaram algum método anticoncepcional durante a relação (ALEIXO NETO, 2005).

Isto decorre da existência no Brasil de 35,5 milhões de adolescentes, o que corresponde a 23,4% (vinte e três pontos quatro por cento) da população brasileira. Desse quantitativo, 46,4% (quarenta e seis pontos quatro) são do sexo feminino e 50,4% (cinquenta ponto quatro) do sexo masculino (GUIMARÃES; PALMEIRA; VIEIRA, 2003).

A puberdade é uma fase biológica de crescimento e desenvolvimento físico e psicológico que culmina com a maturidade sexual reprodutiva, estabelecendo a estatura final do corpo. Inicia-se

com o aparecimento do broto mamário nas meninas e aumento do volume testicular nos meninos e termina com a fusão das epífises e crescimento final do indivíduo (ALDRIGHI; PETTA, 2005).

A Menarca se dar no início da adolescência e se configura como a fase reprodutiva da mulher. No entanto, do ponto de vista orgânico e emocional, as meninas nem sempre estão preparadas para a sua primeira menstruação (BIZZO; JORDÃO, 2006).

A sexualidade e a reprodução da espécie humana são termos apaixonados e polêmicos. A partir da adolescência, a taxa dos hormônios sexuais aumenta no sangue das pessoas, fazendo com que corpo e a mente se modifiquem e a sexualidade passa a desempenhar um papel muito importante na vida do homem (AMABIS; MARTHO, 2004).

Em relação à anticoncepção, dados do Ministério da Saúde apontam que 55% (cinquenta e cinco por cento) dos adolescentes sexualmente ativos no Brasil jamais usaram algum método anticoncepcional, número que se eleva para 79% (setenta e nove por cento) nas áreas rurais (BRASIL, 2005).

Inúmeros pretextos são atribuídos ao pouco uso de métodos anticoncepcional por adolescentes, como medo dos pais descobrirem, medo de encarar a própria sexualidade, falta de conhecimento sobre os riscos de engravidar, “pensamento mágico” entre outros. Não importam as causas, o resultado é conhecido; milhares de gravidezes em adolescentes com suas consequências, tanto para sua saúde quanto para sua integração e desenvolvimento social (ALEIXO NETO, 2005).

O único método que evita a gravidez 100% (cem por cento) confiável é a abstinência completa, ou seja, inexistência do ato sexual.

Abtibol, C. S. et al.

Estão disponíveis diversos métodos, incluindo a esterilização cirúrgica, métodos hormonais, dispositivos intra-uterinos, espermicidas, métodos de barreira, abstinência periódica, coitos interrompidos e muco cervical (GRABOWSKI; TORTORA, 2006).

Os adolescentes e os jovens têm o direito à informação e a educação relacionada com a saúde sexual, bem como o acesso aos métodos que previnem a gravidez não planejada, além de prevenir, também, as doenças sexualmente transmissíveis (DST's) (HOWLAND; MYCEK, 2007).

A primeira relação sexual está acontecendo cada vez mais cedo. No entanto, é importante que os adolescentes estejam devidamente informados sobre prática do sexo seguro, incentivando-os ao uso da camisinha, seja ela masculina ou feminina em todas as relações sexuais. Os serviços de Saúde devem garantir atendimento aos adolescentes antes mesmo do início de sua atividade sexual e reprodutiva, para que eles saibam lidar com o sexo de forma positiva, segura e responsável, incentivando a prevenção e o autocuidado (MURTA, 2008).

A escola e a Unidade de Saúde devem atuar de forma integrada de modo que o trabalho educativo encontre, na prática, o devido respaldo para transformar conhecimentos em atitudes e atitudes em conhecimento, criando oportunidades para que os adolescentes não só conheçam os métodos contraceptivos, mas reflitam sobre as questões ligadas ao tema (GUIMARÃES; PALMEIRA; VIERIA, 2003).

A escolha do tema foi em razão da grande quantidade de adolescentes sem informações seguras sobre o tema da anticoncepção, pois o conhecimento sobre os métodos anticoncepcionais poderia lavá-los ao seu uso, evitado o contato das DST's e o elevado índice de gravidez na adolescência, pois é nela que surgem as primeiras dúvidas, questionamentos, noções confusas, mudanças em seu corpo e a primeira relação

## **Conhecimento de adolescentes de uma escola...**

sexual. Com isso, este artigo objetivou estudar o conhecimento de adolescentes de uma escola pública sobre os métodos contraceptivos.

### **METODOLOGIA**

O estudo foi do tipo descritivo, transversal e com abordagem quantitativa de dados, sendo realizado em uma escola de ensino fundamental da rede pública no município de São Luís - MA, nos meses de fevereiro a maio de 2011. A população desse estudo foi composta por 50 alunos na faixa etária entre 12 a 18 anos, de ambos os sexos que estejam cursando a 7<sup>a</sup> e 8<sup>a</sup> série da referida escola.

As informações foram colhidas através de um questionário contendo 24 questões semi-estruturadas onde foram abordadas as seguintes variáveis: sexo, idade estado civil serie tipo de moradia, religião ocupação, uso bebida alcoólica, idade da menarca, início da atividade sexual e conhecimento sobre métodos contraceptivos. Após coleta e análise das informações feitas pelo programa Microsoft Excel 2007, os dados foram demonstrados em forma de tabela.

Toda pesquisa foi desenvolvida obedecendo as Diretrizes e Normas Regulamentadoras de Pesquisa Envolvendo Seres Humanos do Conselho Nacional de Ética em Pesquisa\Ministério da Saúde, Resolução 466/12. Os editores assinaram termo de compromisso para a utilização de gravadores e questionário, e foi solicitado aos participantes anuência ao estudo, mediante a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), com isso resguardando o sigilo de quaisquer informações que pudesse identificar os sujeitos da pesquisa.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO DOS DADOS

Na Tabela 1 observa-se que quanto à faixa etária, 70% da população do estudo tem entre 14 a 16 anos, 60% eram do sexo masculino, 86% solteiros, 74% possuíam cor parda e 86% moravam em casa própria. A renda familiar para 88% dos sujeitos era de até 1 mil reais. No que diz respeito ao uso de bebida alcoólica 84% dizem não fazer.

**Tabela 1:** Distribuição percentual das características socioeconômicas e culturais dos adolescentes de uma escola pública, São Luís, 2011

Variáveis	N°	%
<b>Idade</b>		
De 12 a 13 anos	06	12%
De 14 a 16 anos	35	70%
De 17 a 18 anos	09	18%
Σ Total	50	100%
<b>Sexo</b>		
Masculino	30	60%
Feminino	20	40%
Σ Total	50	100%
<b>Estado civil</b>		
Solteiro (a)	43	86%
Outros (a)	07	14%
Σ Total	50	100%
<b>Cor</b>		
Branca	07	14%
Negra	06	12%
Parda	37	74%
Σ Total	50	100%
<b>Renda Familiar</b>		
Menor que 01 salário mi	07	12%
01 a 03 salários mínimos	73	88%
Σ Total	50	100%
<b>Moradia</b>		
Alugada	07	14%
Própria	43	86%
Σ Total	50	100%
<b>Ocupação</b>		
Trabalha fora	03	6%
Estudante	47	94%
Σ Total	50	100%
<b>Religião</b>		
Católica	20	40%
Evangélica	24	48%
Espírita	01	2%
Outros	05	10%
Σ Total	50	100%
<b>Bebida alcoólica</b>		

## Conhecimento de adolescentes de uma escola...

Sim	08	16%
Não	42	84%
Σ Total	50	100%

Fonte: Pesquisa direta, 2011.

Os resultados encontrados atestam, pois, que os adolescentes com maior nível socioeconômico e cultural apresentam conhecimento maior sobre os métodos contraceptivos e têm acesso a informações de melhor qualidade, embora nem sempre suficientes (PINHEIRO *et al.*, 2009).

A própria condição social, que cerca a vida dos adolescentes, favorece a ocorrência de uma gravidez indesejada e os expõe aos riscos de contraírem doenças sexualmente transmissíveis, diante da ausência de práticas preventivas. Diversos fatores, entre eles, a falta de informações adequadas, fatores sociais e a falta de acesso a serviços adequados levam grande parte dos adolescentes a iniciar sua vida sexual sem conhecer os métodos contraceptivos (ROCHA, 2008).

**Tabela 2:** Distribuição percentual de acordo com o início da atividade sexual e menarca. São Luís, 2011

Variáveis	N°	%
<b>Início da atividade sexual</b>		
Nunca	10	20%
Meninos com 10 anos	01	2%
Meninas com 10 a 14 anos	10	20%
Meninos com 14 a 16 anos	13	26%
Meninos com 16 anos	16	32%
Σ Total	50	100%
<b>Idade da menarca</b>		
Com 10 anos	03	15%
Com 13 anos	07	35%
Com 14 anos	10	50%
Σ Total	20	100%

Fonte: Pesquisa direta, 2011.

A Tabela 2 demonstra que 20% dos participantes da pesquisa, ainda não iniciaram a vida sexual. E que a maioria das meninas teve o início da menarca com 14 anos (50%).

Abtibol, C. S. et al.

Atualmente, em virtude da precocidade das relações sexuais, devido ao estilo de vida atual e aos estímulos do meio em que se vive, cada vez mais, a iniciação sexual tem ocorrido de uma forma mais precoce. Como consequência, o adolescente está sempre se deparando com situações de risco. A iniciação sexual para os adolescentes foi mais frequente. Entre os meninos, por volta dos 16 anos (32%) (ARAÚJO; MENDONÇA, 2009).

De acordo com Jardim (2009), a questão de gênero e o início da vida sexual influenciam ao nível de conhecimento, o que reflete a tradicional ideia de que o anticoncepcional é uma atribuição feminina. Verificou-se ainda que a iniciação sexual principalmente em idades mais tardias, motiva os adolescentes a busca ativa de mais informações sobre métodos anticoncepcionais.

**Tabela 3:** Distribuição percentual de acordo com o conhecimento dos adolescentes acerca dos métodos contraceptivos. São Luís, 2011

Variável	Nº	%
Anticoncepcional oral (pílula)		
Conhece	28	56%
Não conhece	22	44%
Σ Total	50	100%
Anticoncepcional injetável		
Conhece	30	60%
Não conhece	20	40%
Σ Total	50	100%
DIU		
Conhece	15	30%
Não conhece	35	70%
Σ Total	50	100%
Preservativo masculino		
Conhece	50	100%
Σ Total	50	100%
Preservativo feminino		
Conhece	10	20%
Não conhece	40	80%
Σ Total	50	100%
Tabelinha		
Conhece	08	16%
Não conhece	42	84%
Σ Total	50	100%
Aquisição ao conhecimento sobre os métodos contraceptivos		
Na escola		
Na família	28	56%
Com profissionais de saúde	10	20%
Com os amigos	06	12%

Σ Total	50	100%
Utilização do preservativo masculino		
Não sabe	27	54%
Sabe	23	46%
Σ Total	50	100%
Efeitos colaterais do anticoncepcional oral		
Não sabe	31	62%
Sabe	19	38%
Σ Total	50	100%
Utilização do coito interrompido		
Não sabe	38	76%
Sabe	12	24%
Σ Total	50	100%
Utilização da tabelinha		
Não sabe	35	70%
Sabe	15	30%
Σ Total	50	100%
Utilização do muco cervical		
Não sabe	40	80%
Sabe	10	20%
Σ Total	50	100%
Efeitos colaterais da vasectomia		
Não sabe	41	82%
Sabe	09	18%
Σ Total	50	100%
Quais os motivos que podem levar os adolescentes a não usar os métodos contraceptivos		
Não sabe	38	76%
Não conhecer os métodos	08	16%
A surpresa da relação	04	%
Σ Total	50	100%

Fonte: Pesquisa direta, 2011.

Observa-se na Tabela 3 que o preservativo masculino é conhecido por 100% da população do estudo, 56% conhecem o anticoncepcional oral, 60% o anticoncepcional injetável e 80% afirmam não conhecer o preservativo feminino. Os métodos menos conhecidos foram o coito interrompido, a tabelinha e o DIU.

Os presentes resultados reforçam a necessidade de investimento na educação da população adolescente em geral, e não apenas entre os mais pobres. Principalmente no que se refere à formação do cidadão, capacitando-o a lutar por seus direitos, entre os quais o acesso a informação necessária para a prática de anticoncepção (MARTINS *et al.*, 2006).

Abtibol, C. S. et al.

De acordo com a pesquisa 76% não sabe informar o motivo da não utilização dos contraceptivos. O acesso a informação e disponibilidade de alternativas contraceptivas são fundamentais nos programas de planejamento familiares destinados não apenas aos adolescentes, mas a população em geral (UNICEF, 2002).

O objetivo da educação sexual na escola consiste em colocar professores com um preparo adequado e desempenhar de forma significativa seu papel, ajudando os alunos a superarem suas dúvidas, ansiedade e angustias. Os adolescentes chegam às escolas com todo tipo de falta de informação e geralmente com uma atitude negativa em relação ao sexo (ROCHA,2008).

## CONCLUSÃO

De acordo com os dados encontrados, a maioria dos adolescentes eram do sexo masculino, solteiros, quanto a cor: pardo; apresentando renda familiar de 1 a 3 salário mínimos, morando em casa própria, estudantes, profissionais, referindo a religião evangélica, negam o uso de bebida alcoólica, tendo como início da atividade sexual entre os 14 a 16 anos; sendo a idade da menarca por volta dos 14 anos, todos conhecem como método contraceptivo o preservativo masculino, porém predomina o desconhecimento na sua utilização, sendo que a informação sobre os métodos ocorreu na maioria das dos casos, na escola, entretanto, os mesmos afirmam, predominantemente, não saber utilizar os métodos contraceptivos.

É fundamental que a educação sexual seja realizada de forma integrada (escola, família e Unidades de Saúde), para que os conhecimentos se transformem em atitudes concretas. Exalta-se a importância do profissional de saúde, especialmente o enfermeiro, nas escolas,

R. Interd. v. 8, n. 2, p. 94-100, abr. mai. jun. 2015

## Conhecimento de adolescentes de uma escola...

planejando e executando trabalhos educativos com destaque à saúde sexual e reprodutiva, com o intuito de formar agentes multiplicadores de saúde, envolvendo o corpo docente, os discentes, pais e lideranças da comunidade.

A construção de práticas educativas nas escolas dá oportunidade aos adolescentes de questionarem, se envolverem e participarem, trabalhando suas próprias dúvidas, permitindo questionamentos e amenizando, portanto, suas angústias, seus tabus e mitos. Possibilitando assim, um desenvolvimento mais natural de sua sexualidade.

## REFERÊNCIA

ALDRIGHI, J. M; PETTA, C. A. **Anticoncepção: aspectos contemporâneos**. São Paulo: Atheneu, 2005.

ALEIXO NETO, A. **Contracepção na adolescência**. Belo Horizonte, 2005. Disponível em: <<http://www.medicina.ufmg.br/edump/gob/contracep.htm>>. Acesso em: 11 fev. 2011.

AMABIS, J. M; MARTHO, G. R. **Biologia das células**. 2. ed. São Paulo: Moderna, 2004.

ARAÚJO, T. M. E.; MENDONÇA, R. C. M. Métodos contraceptivos: a prática dos adolescentes das escolas agrícolas da Universidade do Piauí. **Rev. Esc. Anna Nery.**, v.13, n. 4, Rio de Janeiro, p. 06-09, out./dez. 2009. Disponível em: <[http://www.eean.ufrj.br/revista\\_enf/20094/artigo%2022.pdf](http://www.eean.ufrj.br/revista_enf/20094/artigo%2022.pdf)>. Acesso em: 06 jan. 2011.

BARROS, S. M. O; MARIN, H. F. **Enfermagem obstétrica e ginecológica**. São Paulo: Roca, 2002.

BIZZO, N; JORDÃO, M. **Ciências: manual do professor**. São Paulo: Editora do Brasil, 2006.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção a Saúde. **A saúde de adolescentes e jovens**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2005. Disponível em: <<http://portalsaude.saude.gov.br/index.php/o-ministerio/principal/secretarias/sas/saude-do-adolescente-e-do-jovem>>. Acesso 07 jan 2011.

ENGEL, C. L.; NICOLICH, M. **Pediatria**. Rio de Janeiro: Medyn, 2010.

Abtibol, C. S. et al.

GRABOWSKI, S. R; TORTOTA, J. G. **Corpo humano: fundamentos de anatomia e fisiologia**. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.

GUIMARÃES, A. M. Nery; PALMEIRA, J. A; VIEIRA, M. J. **Informações dos adolescentes sobre métodos anticoncepcionais**. São Paulo, 2003. Disponível em: <[www.eerp.usp.br/rlaenf](http://www.eerp.usp.br/rlaenf)>. Acesso em: 11 fev. 2011.

HOWLAND, R. D.; MYCEK, M. J. **Farmacologia Ilustrada**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.

JARDIM, D. P; MADUREIRA, L; MARQUES, I. R. **Contraceção na adolescência: conhecimento e uso**. *Cogitare Enferm*, São Paulo, v. 15, n. 1, p. 100-05, jan./mar. 2009. Disponível em: <<http://ojs.c3sl.ufpr.br/ojs2/index.php/cogitare/article/viewArticle/17179>>. Acesso em: 06 mar. 2011.

MARTINS, B. M; *et al.* **Conhecimento sobre métodos anticoncepcionais por estudantes adolescentes**. *Rev Saúde Pública*, São Paulo, v. 40, n. 1, p. 57-64, jul./dez. 2006. Disponível em: <<http://www.fsp.usp.br/rsp/id94r0.pdf>>. Acesso em: 06 mar. 2011.

MURTA, G. F. **Saberes e práticas: guia para ensino e aprendizado de enfermagem**. 4. ed. São Paulo: Difusão, 2008.

PINHEIRO, C. D. *et al.* **O conhecimento das adolescentes sobre métodos contraceptivos: uma revisão bibliográfica**. *Rev Faculdade Certo (FACE)*, São Paulo, v.11, n.1, p. 02-06, abr. 2009. Disponível em: <<http://www.eventoexpress.com.br/cdsenabs/pdf/id94r0.pdf>>. Acesso em 06 mar. 2011.

ROCHA, M. J. F. **Adolescência e anticoncepção: conhecimento e uso de métodos anticoncepcionais por estudantes da zona urbana de Cruzeiro do Sul, Acre**. 2010. 186f. [Dissertação de mestrado]. São Paulo: Faculdade de Saúde Pública da USP; 2010. Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/6/6136/tde-02032010-162337/pt-br.php>>. Acesso em: 10 maio 2011.

UNICEF. Fundo das Nações Unidas para a Infância. **Adolescência e sexualidade**. [S. l.], 2002. Disponível em: <[http://www.unicef.org/brazil/pt/siab03\\_ultimo.pdf](http://www.unicef.org/brazil/pt/siab03_ultimo.pdf)>. Acesso em: 02 jan. 2011.

**Submissão: 21/05/2014**

**Aprovação: 25/03/2015**